



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro
Curso de Licenciatura de Letras – Espanhol

DAMIANA DE SOUSA BARROSO SANTIAGO

ANÁLISE DA OBRA *LAZARILLO DE TORMES*
NO ÂMBITO DAS CRÍTICAS E DENÚNCIAS SOCIAIS

Monteiro-PB

2016

DAMIANA DE SOUSA BARROSO SANTIAGO

**ANÁLISE DA OBRA *LAZARILLO DE TORMES*
NO ÂMBITO DAS CRÍTICAS E DENÚNCIAS SOCIAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Espanhola.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)

Monteiro-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S235a Santiago, Damiana de Sousa Barroso.
Análise da obra Lazarillo de Tormes no âmbito das críticas e denúncias sociais [manuscrito] / Damiana de Sousa Barroso
Santiago. - 2018.
42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS ESPANHOL) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet, Departamento de Letras".

1. Lazarillo de Tormes. 2. Igreja Católica. 3. Poder religioso. I. Título.

21. ed. CDD 801.959

DAMIANA DE SOUSA BARROSO SANTIAGO

ANÁLISE DA OBRA *LAZARILLO DE TORMES* NO ÂMBITO DAS
CRÍTICAS E DENÚNCIAS SOCIAIS.

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras-Espanhol da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Letras, habilitação em Língua
Espanhol.

Aprovado em 17/10/2016

Banca Examinadora

Cristiane A. S. Correia

Prof. Dr^a Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)

Orientadora

M^o da Conceição Almeida Teixeira

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (UEPB)

Examinadora

Márcio dos Santos Gomes

Prof. Dr^o Márcio dos Santos Gomes (UEPB)

Examinador

Dedico este trabalho ao meu amado pai
Assis Santiago (*In Memoriam*). Obrigada
pai, por ser o meu pai.

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço imensamente pela dádiva da vida, por estar comigo em todos os momentos, sejam eles de alegria ou dor. Mesmo nos momentos mais difíceis, os quais imaginei estar só, mais presente ali estavas com meu anjo da guarda, pois, na verdade se estivesse sozinha não teria suportado e superado as dificuldades, gratidão Senhor, por teu Amor.

Agradeço ao meu amado pai Assis Santiago (*In Memoriam*), a minha amada mãe Gilda Santiago, pela dedicação, pela educação, carinho, Amor que me são devotados. Agradeço pelos esforços dedicados, para que eu pudesse me tornar uma pessoa de bem. Ao meu padrasto Gonaldo Batista, por sua dedicação, carinho e paciência para comigo. Ao meu querido irmão Assis de Sousa, pelo incentivo sempre presente. Agradeço a todos os meus familiares que de alguma forma me tocaram de incentivo e otimismo.

A todos os meus professores, minha gratidão, obrigada pelos ensinamentos acadêmicos e ensinamento de mundo, todos que levarei sempre em minha caminhada, rogo a Deus que continue iluminando grandemente vossos caminhos.

Agradeço a todos os meus amigos que me motivaram, àqueles que passaram rapidamente em meu caminho, aqueles os quais encontro com mais frequência, todos possuem um lugar especial em meu coração. Agradeço em especial a Maria Jose Paulo, Tatiane Santana, Jane D'ark Melo, Dandara Katy Melo, Wanderleia Farias, Schneider Sousa, Izabel Wencelau, Jose Paiva, Valdirene Sabino, que muito me apoiaram nesta trajetória acadêmica.

Agradeço em especial a Cristiane Agnes, pela atenção, pela paciência, incentivo e motivação. Obrigada Cris, pelas injeções de ânimo nos momentos que mais precisei. Agradeço a Deus pela oportunidade de tê-la nesta caminhada. Que Deus continue abençoando grandemente seus caminhos e te protegendo sempre.

Gratidão a todos!

RESUMO

Analisaremos neste trabalho a obra *Lazarillo de Tormes*, a qual possui autor desconhecido, e ao mesmo tempo tem um narrador personagem, o que é especulado que talvez seja um livro autobiográfico. A obra foi censurada, um dos possíveis motivos pelo qual o autor talvez não tenha sido divulgado. A censura possivelmente ocorreu devido às denúncias e críticas contidas na obra para com membros da instituição Igreja Católica. Analisaremos assim a obra, tendo em vista o forte poder que a instituição Igreja Católica exercia no período dos séculos XV e XVI, bem como os relatos da vida de Lazarillo, que em sua trajetória narra que conviveu com pessoas, direta e indiretamente ligadas à instituição. Para tanto utilizaremos de livros que tratam o momento histórico da época, como o livro de GRINS (1994) *História da Dialética do Cristianismo*, BARBEIRO (2004) *História: Volume único*, entre outros. Percebemos a forte influência e poder da instituição na sociedade, sociedade em que Lazarillo se molda, para conquistar uma vida pouco mais cômoda. Relacionando este poder da instituição utilizamos a obra *Vigiar e Punir*, de Foucault (1999), o qual aborda como temática pertinente ao nosso contexto “o poder disciplinar”. De acordo com os princípios morais e normas que devem ser seguidas pelos membros da instituição, abordamos textos bíblicos, tanto contidos no Novo Testamento, como no Antigo Testamento, já que a Bíblia serve como uma das bases para a instituição Igreja Católica, relacionamos os elementos como pão, vinho e números simbólicos que estão presentes tanto nos textos bíblicos, como também na obra de Lazarillo. A análise proposta é elaborada através de pesquisa bibliográfica e histórica, ou seja, interdisciplinar por trabalharmos literatura e história.

Palavras-chave: Lazarillo. Igreja Católica. Poder.

RESUMEN

Vamos a analizar en este trabajo el libro *Lazarillo de Tormes*, que tiene autor desconocido, y al mismo tiempo tiene un narrador personaje, que se especula tal vez sea un libro autobiográfico. La obra fue censurada, una de las posibles razones por las que el autor puede no haber sido dado a conocer. La censura posiblemente se produjo debido a las quejas y las críticas contenidas en el trabajo hacia los miembros de la institución Iglesia Católica. Analizaremos la obra, de acuerdo con el gran poder que la institución Iglesia Católica ejerce en el período de los siglos XV y XVI, así como los informes de la vida de Lazarillo, que en su historia narra que coexistía con las personas directa e indirectamente vinculadas con la institución. Para eso utilizamos los libros que tienen que ver con el momento histórico de la época, como el libro de GRINS (1994) *História da Dialética do Cristianismo*, Barbero (2004): *História: Volume único*, entre otros. Nos damos cuenta de la gran influencia y el poder de la institución en la sociedad, la sociedad que da forma a Lazarillo, para ganar un poco de vida más cómoda. Relacionando el poder de la institución utilizamos para trabajar el libro *Vigiar e Punir*, Foucault (1999), que aborda el tema relevante para nuestro contexto "o poder disciplinar". De acuerdo con los principios y normas morales que deben seguir los miembros de la institución, nos dirigimos a los textos bíblicos, ambos contenidos en el Nuevo Testamento como en el Antiguo Testamento; como la Biblia sirve como una de las bases para la institución Iglesia Católica, se relacionan los elementos como el pan, el vino y los números simbólicos que están presentes tanto en los textos bíblicos, como también en la obra *Lazarillo de Tormes*. El análisis propuesto se desarrolla a través de la literatura y la investigación histórica, es decir, el trabajo interdisciplinario por la literatura y la historia.

Palabras clave: Lazarillo. Iglesia Católica. Poder.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA <i>LAZARILLO DE TORMES</i>	10
1.1- Contextualização histórica	11
2- UM OLHAR FOUCAULTIANO	16
3- ANÁLISE DE ACORDO COM TEXTOS BÍBLICOS	20
3.1- As bodas de Caná	21
3.2- O rico e Lázaro	23
4.3- Primeira e segunda multiplicação	26
3.4- A ceia	29
4.5- Ressurreição de Lázaro	31
3.6- Relação da simbologia numérica com a obra	33
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade analisar a obra *Lazarillo de Tormes*, com foco maior na instituição Igreja Católica. Trouxemos para relacionar a obra tanto à contextualização histórica dos séculos XV e XVI (deste, data a edição mais antiga conhecida do texto), como também a obra *Vigiar e Punir* de Michel Foucault e textos bíblicos.

Muitos questionam e levantam possíveis anos específicos da publicação de *Lazarillo de Tormes*; sendo a obra retratada no período do século XVI, não nos ateremos a essas questões de ano específico. Em seu conteúdo o texto traz a trajetória de vida de Lázaro, que de acordo com o livro, passou por diversos momentos em que a fome o atormentava, na condição de servo de alguns amos que eram mesquinhos.

Nos séculos XV e XVI, a instituição Igreja Católica detinha muita influência e forte poder. Tal poder era tanto, que a instituição proibiu, censurou a disseminação da obra aqui tratada, como tantas outras. De acordo com o que trataremos neste trabalho, o livro *Lazarillo de Tormes* possivelmente foi censurado devido às diversas denúncias que possui em seu contexto, para com membros e pessoas ligadas diretamente ou indiretamente à instituição Igreja Católica, com as quais Lazarillo passou parte de sua trajetória na condição de servo.

No primeiro capítulo, trataremos da contextualização de *Lazarillo de Tormes*, com as características mais plausíveis para um possível primeiro contato com a obra, desde já esclarecendo o motivo pelo qual trataremos neste trabalho a relação com a instituição Igreja Católica, haja vista a censura pela instituição da obra analisada. Neste contexto, buscamos também contextualizar no capítulo os momentos históricos ocorridos nos séculos XV e XVI, atendo-nos principalmente no que diz respeito aos momentos que envolvem a referida instituição.

No segundo capítulo, intitulado por *Um olhar Foucaultiano*, analisaremos brevemente alguns pontos pertinentes da obra *Vigiar e Punir*, de Foucault (1999), como também teremos base no texto *O poder disciplinar uma leitura em Vigiar e Punir*, de Antonio Meneses e Noelma Sousa (2010). Devido ao intenso poder que a instituição

Igreja Católica possuía nos séculos retratados, no sentido de poder e disciplina para com os fieis e sociedade, foi-nos oportuno relacionar a obra do filósofo Foucault (1999), mesmo ela não mencionando em seu contexto a instituição Igreja Católica, seus levantamentos assemelham-se com as situações pelas quais passavam a instituição. O poder que a instituição exercia para com a sociedade, bem como o “respeito” que os membros impuseram para que a população tivesse para com eles, demonstrando dessa forma estratégia de controle do poder. Diversos assuntos levantados por Foucault se assimilam ao poder dominante da instituição, bem como se correlacionam com *Lazarillo de Tormes*.

No terceiro capítulo, desenvolveremos algumas questões a partir de alguns princípios que a instituição Igreja Católica tem como base, como o amor ao próximo, a caridade, entre outros. Para tanto, relacionamos alguns episódios e elementos de *Lazarillo de Tormes* com textos da Bíblia. Trazemos para este capítulo textos bíblicos, dentre eles “As bodas de Caná”, “O rico e Lázaro”, “Primeira multiplicação”, “Segunda multiplicação”, “A ceia”, “Ressurreição de Lázaro”, “Os Dez Mandamentos” como também mencionaremos o texto que fala sobre a criação do mundo em Gênesis e os princípios localizados em Coríntios I. Estes textos possuem elementos simbólicos como o pão, vinho e também simbologias numéricas. Elementos que estão presentes em *Lazarillo de Tormes* e relacionamos tais elementos tanto com personagens da obra, como com a própria estrutura do livro.

Por fim, retomamos aspectos principais de nossa análise nas considerações finais, enfatizando o poder expressivo que a instituição Igreja Católica detinha, reforçando a denúncia de como alguns membros da instituição e pessoas vinculadas a ela de alguma forma se aproveitavam dos títulos e poder que tinham para oprimir indivíduos, subjugando-os e impondo “respeito” para com os atos realizados por eles, independente das consequências que tais atos trouxessem, eles estavam sempre com a “razão”.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA *LAZARILLO DE TORMES*

A obra *Lazarillo de Tormes* do século XVI é um livro que retrata a vida de um indivíduo jovem, que foi entregue por sua mãe, devido às precárias condições de vida em que se encontrava. Credo que seria melhor para o filho servir a outros indivíduos “honrados”, Lázaro ainda menino foi adquirir meios de sobrevivência. No decorrer da obra são descritas passagens da vida dele, com algumas pessoas com as quais Lazarillo conviveu. Ele passou por muitas adversidades, períodos que são marcados pela fome que o mesmo atravessava e com algumas habilidades a driblava. Habilidades as quais eram adquiridas e aperfeiçoadas a cada ‘amo’, com o qual Lazarillo convivia.

A obra pode ser considerada autobiográfica, pela forma como o livro está escrito, com o narrador em primeira pessoa, ainda que seu autor seja considerado desconhecido. Não há relatos específicos que comprovem a autoria de *Lazarillo de Tormes*. Existem muitas discussões e pressuposições a respeito da autoria da obra, pressuposições estas que não abordaremos, visto que não é pertinente ao foco do trabalho. Porém, possivelmente a obra possui autoria desconhecida, para evitar perseguições, visto que sua provável publicação data da época que abrangia a ‘Santa’ Inquisição. Se o autor fosse divulgado, poderia ser condenado à morte, por suas menções na obra a atos não aceitáveis que envolviam membros da instituição Igreja Católica, a qual na época detinha mais poder sobre a sociedade.

Lazarillo é também considerado um personagem pícaro por suas malandragens para com alguns de seus amos, em virtude de driblar a fome da qual era acometido. Ele está tendo voz, mesmo sendo um indivíduo à margem da sociedade, em busca de emergir para um padrão de vida mais confortável aos seus desejos. Dessa característica marcante de pícaro no personagem, não nos ateremos neste trabalho, visto que a nossa finalidade é outra. Objetiva-se tratar nesta monografia a análise das “denúncias” e “críticas” relacionadas à instituição Igreja Católica, através dos “atos” contraditórios desenvolvidos pelo clero, os quais transpõem a história e ainda ocorrem nos dias atuais.

O livro chegou a ser censurado no período da publicação pela instituição, que já desenvolvia no período a chamada “Santa” Inquisição. Diversos atos eram apontados como heresias e punidos pelos tribunais inquisitórios, pessoas eram submetidas a

diversos tipos de torturas até o momento do julgamento. Existiam indivíduos que, por serem descendentes ou parte de um determinado povo, eram perseguidos, como exemplo, os mouros. A perseguição contra esses povos é mencionada na obra *Lazarillo de Tormes*.

En este tiempo se hizo cierta armada contra moros, entre los cuales fue mi padre, que sazón estaba desterrado por el desastre ya dicho, con cargo acemilero de un caballero que allá fue; y con su seño, como leal criado, fenesció su vida (2000, p. 14).

Através deste trecho percebemos a perseguição feita contra a população moura, a qual era considerada no período herege, por possuírem cultura religiosa diferente, devia se retratar diante da Igreja Católica.

Durante a trajetória de vida descrita na obra, sobre *Lazarillo de Tormes*, ele foi servo de alguns indivíduos, cada qual com suas astúcias, as quais ele aprendeu e aprimorou.

1.1- Contextualização histórica

Um dos vínculos fortes ligados à instituição Igreja Católica por meio do cristianismo nos séculos XV e XVI foi à política. Segundo Grings (1994), até mesmo alguns reis foram canonizados na época, não foi levado em consideração à moral vivida por tais, ou seja, a santidade, e sim o vínculo entre a instituição e o estado pelo qual a santidade do indivíduo dependeria apenas do título de poder que possuía.

Os períodos dos séculos XV e XVI foram marcados por muitos acontecimentos políticos, econômicos e religiosos. Com a crise do feudalismo, a queda das produções agrícolas gerou crise econômica e social. Acreditava-se que os acontecimentos se davam por alguma “reprovação divina”, por ações impróprias, consideradas como pecados e os males seriam consequências e castigos por tais comportamentos. As pessoas buscavam explicações para a fome, as doenças, os males que afligiam através da religião.

O homem daquele tempo procurava praticar a caridade, seguir atentamente os mandamentos, intensificar as orações, as peregrinações e as missas. A igreja apregoava que essas boas obras tinham virtude

de aplacar a ira divina e corrigir as imperfeições do mundo (MOCELIN, 1997, p.55).

Tais boas obras também estavam relacionadas com as doações de bens e dinheiro para a igreja, tendo em vista o perdão e a salvação.

Neste período também encontramos a Reforma e a Contrarreforma religiosa. A Reforma deu-se tanto por insatisfação da população, a qual pagava muitas taxas eclesiásticas, bem como às traduções bíblicas acessíveis, pois alguns estudiosos passaram a interpretá-la e observar a contradição religiosa da igreja católica com os ensinamentos bíblicos (como nome de destaque temos Martinho Lutero), a insatisfação por parte de alguns nobres que desejavam os bens e o poder da Igreja, e os acontecimentos que envolviam os membros da instituição que denegriam o nome da mesma. Segundo Mocelin (1997), os escândalos que envolviam os membros da instituição Igreja Católica eram diversos:

No início do século XVI, a igreja católica estava profundamente desmoralizada. Muitos padres e monges tinham concubinas e filhos ilegítimos. Os escândalos financeiros, a vida luxuosa, e o envolvimento na vida política manchavam ainda mais a imagem da igreja (MOCELIN, 1997, p.56).

Neste contexto, podemos observar que diversos fatores contribuíram para que ocorresse a Reforma, tanto motivos morais, como políticos e econômicos. Político e econômico destaca-se pelo interesse do capital e poder que a Igreja Católica exercia na sociedade, moralmente devido aos comportamentos dos membros da instituição, contrários aos ensinamentos bíblicos cristãos, onde com a crise econômica devido à desestruturação do feudalismo até mesmo os cargos eclesiásticos, segundo Seffener (1993), podiam ser comprados.

Assim, com a reforma religiosa, surgiram diversas religiões, como Calvinismo, Anglicanismo, chamadas de religiões protestantes, visto que pregavam dogmas diferentes do catolicismo. Conforme Morcelin (1997), em alguns países como Alemanha e Inglaterra a instituição Igreja Católica foi quase extinta, porém, seu poderio permaneceu forte em países como Itália e Espanha. A instituição, ao ver-se prejudicada com a proliferação das novas religiões, reagiu com a chamada Contrarreforma, que tinha o objetivo de extinguir o protestantismo. Implementaram-se novas ordens religiosas na instituição, disciplinamento dos devotos, como “soldados de Cristo”, bem

como o uso da força para combater a heresia dos indivíduos que não seguiam a religião católica. Medidas militares foram desenvolvidas pelos príncipes católicos apoiados por Roma para combater os protestantes reformadores.

Podemos distinguir dois modos de proceder da Igreja neste período. Um repressivo, reorganizando a *Inquisição* e publicando o *Index*, ou seja, a lista dos livros proibidos aos católicos, e o outro persuasivo, reformando dioceses, criando ordens religiosas, realizando obras assistenciais, sendo clara em seus dogmas e preparando melhor os sacerdotes (MOCELIN, 1997, p. 63).

Notamos assim o uso da força e da violência, para impor à sociedade a aceitação da religião, com o intuito de reaver os devotos e principalmente o poder. Esta opressão violenta vai contra os ensinamentos bíblicos cristãos do Novo Testamento, visto que a instituição tem por base a Bíblia e como princípios, boas ações, caridade e amor ao próximo.

Pelo Concílio de Trento, a Igreja confirmou seus dogmas, bem como a sua disciplina. Ficou decidido que as fontes da fé são as tradições e a Bíblia, que deve ser interpretada de acordo com os ensinamentos da Igreja; boas ações são necessárias para a salvação; [...] (MOCELIN, 1997, p. 63).

As ações drásticas tomadas foram não apenas para recuperar os devotos como observamos, mas também fica claro o anseio pelo poder sobre a sociedade e o poder econômico. Visto na citação acima que a Bíblia seria uma das fontes de fé, devido aos ensinamentos de Jesus Cristo contidos no Novo Testamento, suas atitudes para com o próximo, estes deveriam assim ser seguidos e praticados pelos membros e devotos da instituição. Porém, as ações empregadas por seu corpo muitas vezes estavam contrárias aos seus dogmas e ao sentido cristão.

Ao observarmos a repreensão dos livros, a censura dos mesmos para a população, como exemplo temos a obra aqui retratada *Lazarillo de Tormes*. Os livros eram censurados para que a população não tivesse acesso a informações com possíveis denúncias nas entrelinhas de textos contra os membros da instituição. Sem acesso a informações, os indivíduos permaneceriam alienados e presos, a informações restritas que eram autorizadas a chegar até eles, que beneficiassem a instituição e ao próprio estado, fechando ainda mais o poder.

Os séculos XV e XVI também foram marcados por progresso artístico e científico, é interessante abordarmos aqui um pouco do movimento Renascentista. Podemos destacar como grande contribuição para este movimento, na ala científica, Galileu Galilei. Segundo Barbeiro (2004), Galileu contribuiu com grandes descobertas científicas tanto do campo físico como na astronomia, suas teorias até hoje são bases para estas ciências. O mesmo foi perseguido pela inquisição por suas teorias, descobertas e comprovações. “Questionado pela Inquisição, renegou suas idéias para não morrer queimado. Foi condenado à prisão domiciliar” (BARBEIRO, 2004, p. 170). Observamos assim que tudo que trouxesse algum questionamento, ou mesmo levasse os indivíduos a refletir, não era satisfatório para quem almejava deter o poder. “A intolerância traduzia-se na perseguição aos letrados, que fugiam ou morriam” (BARBEIRO, 2004, p. 171). A perseguição e busca da retratação atingia diversos meios, tendo em vista a recuperação do poder social e econômico da Igreja Católica. Mesmo neste período pregando o cristianismo bíblico do Novo Testamento, os membros da instituição atormentavam os indivíduos que consideravam heréticos.

Diversas foram as obras e textos censurados, para que a população permanecesse fechada a um poder impositivo e também opressor. “Entre as obras proibidas constavam não só escritos religiosos de Calvino e Lutero, mas também escritos científicos como os de Galileu, Copérnico e Newton” (BARBEIRO, 2004, p. 178). Possivelmente a obra *Lazarillo de Tormes* foi censurada por trazer em contexto implícito nas entrelinhas, crítica às atitudes e ações de membros e devotos da instituição Igreja Católica.

Voltando nosso olhar para Espanha no período do século XV a XVI, com a intenção de visualizar o contexto histórico da época e contextualizá-lo junto à obra *Lazarillo de Tormes*, encontramos a Espanha em um momento crítico de transição, nos campos político, social e econômico. Com o estabelecimento da ‘Santa’ Inquisição, regida pela instituição Igreja Católica juntamente com os reis católicos Fernando e Isabel, com a condenação dos possíveis hereges, os bens dos mesmos eram confiscados em prol da coroa e da Igreja. A inquisição atuava também na proibição da publicação e divulgação de obras, censurando livros, os quais eram considerados com conteúdos ofensivos e heréticos.

O poder da censura é abordado para que os indivíduos não tenham conhecimento, acesso ao saber, e conseqüentemente, ao poder. A represália ao

conhecimento, proibindo as obras, os livros é imposta a sociedade, visto que, se a população não possui o saber, pouco ou nada reivindicará e ainda será subjugada pelos que os possuem da forma que lhes é mais conveniente. Neste sentido, ressaltamos que a obra *Lazarrillo de Tormes* foi uma das obras a ser censurada pela inquisição, sendo publicada posteriormente, como podemos ver nesta passagem do livro *Breve historia de la literatura española*: “Fue incluído en *Índice* de libros prohibidos del inquisidor Valdés en 1559, y en 1573 apareció su edición expurgada” (ALVAR; MAINER; NAVARRO, 1997, p.297).

Posteriormente a estes momentos históricos, um estudioso filósofo destaca-se com suas obras e teorias, Michel Foucault. Dentre as diversas obras e teorias, trazemos para o nosso trabalho o livro *Vigiar e Punir*, bem como, trazemos também o texto *O poder disciplinar uma leitura em Vigiar e Punir*, de Antonio Meneses e Noelma Sousa (2010). A obra e o texto não tratam de temática literária, tampouco trazem em seu contexto conteúdos relacionados especificamente a instituição Igreja Católica. Porém alguns conceitos e teorias que Foucault levanta são pertinentes e se assemelham à temática que aqui nos propomos expor.

2- UM OLHAR FOUCAULTIANO

De acordo com o texto *O poder disciplinar uma leitura em Vigiar e Punir* encontramos: “[...]o regime de poder disciplinar produz saberes que estrategicamente vai servir de mecanismo para moldar o comportamento dos indivíduos” (MENESES; SOUSA, 2010). Ou seja, com a escolha prévia das obras que poderiam ser publicadas e a proibição de muitas outras, visava-se justamente moldar a sociedade naquele momento, colocando assim uma venda nos olhos dos indivíduos e os induzindo e iludindo para um conhecimento limitado de liberdade. Gerava-se desta forma, segundo Foucault (1999), a execução de uma relação de controle dos poderes econômico, político e judiciário, onde a infração de um pensamento, possivelmente contrário ao regime disciplinar imposto pela coroa e pela instituição Igreja Católica, gerava punições trágicas, torturas e acarretava até a morte do indivíduo infrator. Essa relação de táticas estratégicas adquiridas funcionava tanto que influenciava grandemente os indivíduos que as acatavam, de tal forma que chegavam mesmo a denunciar pessoas, por qualquer resquício de contrariedade aos eixos existentes.

Em Foucault (1999), encontramos ainda como práticas de mecanismos disciplinares “a punição e a vigilância”. Na sua teoria, no sentido de vigilância ele utiliza-se da palavra “adestrar”, ou seja, as pessoas que eram incitadas a denunciar as possíveis heresias de outras, estavam sob influência do “adestramento” advindo do poder existente, tanto da instituição Igreja Católica, como da coroa, para as quais era interessante ter pessoas que lhes fossem úteis, inseridas em meio à sociedade. Talvez indivíduos ludibriados e adestrados, seja por terem pouco ou não quererem adquirir nenhum conhecimento, entregues ao comodismo, medo, e ainda, possivelmente receber algum tipo de benefício através da delação. Benefício este, podendo ser até mesmo uma fásca de poder.

Dessa maneira, com o poder e a disciplina impostos, a Igreja incorporava mais forças, perante uma sociedade intimidada, na qual qualquer indivíduo poderia ser visto simplesmente como “corpo como objeto de alvo e poder” (FOUCAULT, 1999, p. 163), ou seja, delatores ou delatados. Após as denúncias era necessário banir, excluir tais indivíduos considerados hereges, para que os mesmos não propagassem suas idéias e

conceitos a mais indivíduos, sendo a punição uma maneira de expor o domínio da relação de poder. Assim, segundo Foucault (1999), através de “mecanismos de vigilância e controle” impostos, tanto pela instituição como também pela coroa, impunha-se “respeito”, obediência e silêncio. Neste sentido de punição, temos na obra de *Lazarillo de Tormes* as punições que o menino sofreu por parte dos seus amos, tanto pelo cego que o maltratava constantemente, como em sua passagem pelo clérigo. Ao descobrir, por exemplo, que não era uma cobra que comia o pão, mas sim Lazarillo, o clérigo continuou a agressão física mesmo descobrindo que ao invés de bater em uma cobra, batia em Lazarillo.

A obra *Vigia e Punir* de Michel Foucault, nos é pertinente trazê-la à análise da instituição Igreja Católica em nosso contexto. Temos na obra *Lazarillo de Tormes* os maus tratos e os castigos que o mesmo sofria, principalmente por personagens classificados por seus títulos como membros desta instituição. Segundo Foucault, o suplício era uma demonstração de poder à sociedade, onde os torturados são expostos com seus respectivos suplícios para que a população fique consciente dos atos os quais ele cometeu, e a penalidade é uma forma de impor respeito e amedrontar a população, para que os mesmos não reincidam cometendo o mesmo fato. Ora, o crime que Lázaro cometia era o fato de querer saciar a fome, à qual era exposto por seus amos constantemente. Ao passo, por exemplo, que o clérigo estava bem alimentado, a Lázaro lhe cabiam as migalhas ou nada, assim, se encontrando forçado a pegar o alimento escondido para não morrer de fome. Ao ser descoberto ele é brutalmente castigado e exposto por isto, visto que o clérigo comentava a todos o fato ocorrido, como está descrito na obra.

Interessante levarmos em conta, mais uma vez, o que prega a instituição para com o próximo, caridade, benevolência, perdão, amor, o que não é possível presenciar na convivência descrita por Lazarillo com este personagem, que faz parte da instituição. Bem como, ninguém se atrevia a defender o menino, visto que segundo Foucault: “Diante da justiça do soberano, todas as vozes devem-se calar” (FOUCAULT, 1999, p. 55). Trazendo para nosso contexto, o título que este personagem, como membro da instituição Igreja Católica detinha era de superioridade, ou seja, “respeitável” a qualquer ato ou decisão. Diante desta afirmativa de Foucault (1999), compreendemos que o poder autoritário é imposto independente da sanidade do ato, e tal deve ser “respeitado”.

Alguns membros da referida instituição nos séculos XV e XVI não poderiam servir de exemplos a serem seguidos pela sociedade, tanto pelas inconseqüências de ordem moral (amantes, filhos entre outros), como também pela avareza e pregações enganadoras, tirando proveito dos fiéis. No entanto, por serem indivíduos de destaque na sociedade por seus títulos, detinham poder opressivo e o “respeito” da sociedade, a qual se calava e fechava os olhos, visto que era raro alguém questioná-los, pelo posterior castigo que sofreriam.

De acordo com estes fatos, podemos ressaltar o pensamento de Foucault: “princípio de uma justiça irregular” (FOUCAULT, 1999, p. 99). Neste sentido, encontramos o desejo da mãe de Lázaro ao entregá-lo ao cego, visando uma forma de vida melhor para o filho. No entanto, mesmo com a promessa do cego, que cuidaria de Lazarillo como um filho, o menino passa por maus momentos. A mãe crendo que o filho estaria em boas mãos se engana com a aparência do cego e da sorte a que Lazarillo é lançado. Podemos destacar também, no período em que a crise assolava os séculos XV e XVI, que os títulos eclesiásticos eram vendidos a fazendeiros, nobres, a quem pudesse pagar. Muitos desejavam e adquiriram tais títulos, os quais enobreciam e envaideciam os indivíduos, para compra não era questionável a índole ou caráter, mas sim o quanto poderia pagar para adquirir tal título, tal poder. Dessa forma, mais um ponto comumente levado em conta para a censura da obra, visto que a mesma trazia críticas aos personagens da instituição.

Referenciando ainda a obra *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, localizamos ‘disciplina’ como forma de poder, em um sentido de troca, ou seja, o indivíduo é disciplinado por um lado a receber um benefício econômico, de status ou utilidade. Em contrapartida, a partir do seu benefício adquirido, este é atrelado à submissão em favor de algo, ou de alguém. Em *Lazarillo de Tormes*, é interessante observamos esta disciplina de Lázaro em meio ao relacionamento mantido com o arcepreste. Primeiro observemos esta menção de Foucault:

[...] a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, é inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos (FOUCAULT, 1999, p. 164).

Assim, Lázaro não dá importância aos comentários dirigidos a respeito do casamento, os boatos apontavam um possível relacionamento amoroso da esposa com o arcipreste. Era o arcipreste uma pessoa com título e influência na sociedade, bem como dispunha de trabalho para Lazarillo e o convidava a banquetes em sua residência. Para o pícaro, manter uma relação próxima sem atritos lhe era muito mais conveniente, portanto atrelando ao pensamento de Foucault (1999) a disciplina, na qual a utilidade do arcipreste no âmbito social e econômico para com Lázaro o silenciava e o tornava obediente diante de tal situação, visto os benefícios adquiridos. Deste modo, Lazarillo já é envolvido pela sociedade organizada disciplinadamente pelo status social, ou mesmo pelas aparências. Levando em consideração a forma como era e são distinguidas as pessoas, por suas posses, títulos, ou seja, as classes sociais, utilizamo-nos assim, do pensamento: “a arte das distribuições” (FOUCAULT, 1999, p. 168), onde na sociedade os indivíduos estavam organizados e distribuídos de acordo com suas riquezas e méritos.

3- ANÁLISE DE ACORDO COM TEXTOS BÍBLICOS

É pertinente trazer para nosso contexto a análise de passagens bíblicas, como: “As bodas de Caná”, localizada no evangelho de João capítulo dois, a “Parábola do rico e Lázaro” do evangelho de Lucas no capítulo dezesseis, “A primeira multiplicação de pães”, encontrada no evangelho de Lucas capítulo nove, a “Segunda multiplicação de pães” no evangelho de Mateus, capítulo quinze, “A Ceia”, no evangelho de Marcos, localizada no capítulo quinze, como também, bem pertinente ao nosso trabalho a “Ressurreição de Lázaro”, no evangelho de João no capítulo onze, estes evangelhos mencionados encontram-se na Bíblia no Novo Testamento. Já que estamos também tratando da instituição Igreja Católica é interessante explanarmos passagens do livro que é fonte e base da doutrina cristã. Estas passagens bíblicas apresentam semelhanças a partir de elementos como o pão, o vinho e também elementos numéricos, os quais também abordaremos a simbologia nos números três, sete e dez, presentes no livro de Lazarillo, bem como abordados na Bíblia.

A instituição prega o cristianismo, o qual está baseado na vida, nos ensinamentos, nas atitudes do próprio Jesus, no Novo Testamento. A Bíblia contém vários livros, os quais estão divididos no Velho e Novo Testamento, sendo no Novo Testamento onde estão descritos os ensinamentos de Jesus a partir de sua vida. Vida esta com humilhações e dificuldades, porém, engrandecida pelos milagres operados, cada qual trazia ensinamentos para os discípulos e para a multidão que o seguiam, também mensagens, ou seja, parábolas de aprendizado, esperança e amor para com o próximo. As atitudes de Jesus, além de instigar fé na multidão, eram expressões de caridade, perdão, humildade e entre tantos, o principal, o amor. Tanto que o segundo mandamento proferido por Jesus referente a amar ao próximo encontra-se no livro de Marcos no capítulo doze:

Jesus respondeu-lhe: “O primeiro mandamento de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, de todo teu espírito e todas as tuas forças. Eis aqui o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior que este não existe” (MARCOS 12, 29-31).

A partir deste mandamento podemos refletir a respeito de não fazer ao próximo, não desejar o que não se quer para si próprio. É raro um indivíduo que não deseje o seu próprio bem estar, seu sucesso, sempre deseja o melhor para si. Nesse olhar, seus desejos e atitudes para com o próximo devem ser de benevolência e amor. Ao voltarmos nosso olhar para *Lazarillo de Tormes* o que encontramos nas atitudes dos personagens membros da instituição Igreja Católica é uma distorção do cristianismo. Não há caridade, perdão, não há amor.

Mesmo a obra sendo descrita com sete tratados, sendo sete amos diferentes aos quais Lazarillo serviu, não mencionaremos aqui neste trabalho o quarto e sexto tratado, visto que os mesmos trazem em seus contextos assuntos que se assimilam aos demais.

3.1- As bodas de Caná

O episódio “As bodas de Caná” encontra-se no evangelho de João no capítulo 2. Relata que Jesus e Maria estavam em uma festividade de comemoração, as bodas de Caná, um casamento ao qual foram convidados juntamente com os discípulos. Maria, ao perceber que o vinho acabou, informa a Jesus, ao que ele respondeu: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou” (João 2, 4). Ora, Jesus estava na condição de convidado, não deveria se preocupar com a falta de vinho, porém mesmo não lhe cabendo esta preocupação, a pedido de Maria ele ordena aos “servos” das bodas “enchei as talhas de água” (João 2-7). De acordo com a passagem bíblica, Jesus transformou a água em vinho, o qual foi elogiado como sendo o mais saboroso a ser servido na festa.

Neste relato, podemos observar a humildade e a generosidade de Jesus como filho e convidado, atendendo ao pedido da mãe Maria, para que o dono da festa não ficasse constrangido com a falta do vinho e para que todos ficassem saciados e satisfeitos, Jesus compartilhou entre todos o melhor vinho. Em *Lazarillo de Tormes* encontramos no primeiro tratado, o relato do período em que o pícaro conviveu com o cego, a artimanha desenvolvida por ele para ter acesso a um pouco do vinho que o cego

tomava, através de um pequeno buraco feito na jarra. O cego, ao perceber que o vinho se dissipava, golpeou Lazarillo fortemente com a jarra.

De acordo com a narrativa, o cego é um dos personagens com quem ele passa um período considerado maior, em relação aos demais. Tempo este que Lazarillo se vê muitas vezes atormentado pela fome, devido à mesquinhez do cego. A trajetória dá-se através da recomendação que a mãe fez ao cego, o qual passava pela hospedaria em que ela trabalhava. A mãe, visando a uma vida melhor para o filho, pediu ao cego que o levasse como guia, buscando dessa forma melhores condições de vida para Lazarillo. Assim, o cego consentiu, de acordo com a descrição na obra: “me recibía no por mozo sino por hijo” (2000, p.22). Tratamento o qual de fato o cego não nutria por seu servo, pois na primeira oportunidade zombou dele, usando da ingenuidade a qual o menino possuía. Bateu fortemente a cabeça de Lazarillo em um touro de pedra, e riu muito do que fez. Porém, mesmo não tendo nada material a oferecer-lhe, através do cego, Lazarillo adquiriu conhecimento de mundo, aprendendo muitas artimanhas que presenciava seu amo executar. Artimanhas essas que o cego usava para ganhar dinheiro e sobreviver. Utilizava-se de rezas e remédios feitos com ervas, os quais eram utilizados para diversos males, seja no aspecto medicinal, ou mesmo emocional. Podemos observar no trecho:

En su oficio era un águila; ciento y tantas oraciones sabía de coro: un tono bajo, reposado y muy sonable que hacía resonar la iglesia donde rezaba, un rostro humilde y devoto que con muy buen continente ponía cuando rezaba, sin hacer gestos ni visajes con boca ni ojos, como otros suelen hacer. Allende desto, tenía otras mil formas y maneras para sacar el dinero. Decía saber oraciones para muchos y diversos efectos (2000, p. 25, 26).

Utilizava-se desta forma da fé dos indivíduos, pregando cura através das orações, tirando proveito dos males de terceiros para beneficiar-se. Mesmo adquirindo meios para sobreviver, Lazarillo faz diversas menções na obra que o cego era muito ‘mesquinho’ e passava muita fome. Devido à avareza do cego, dava pouco alimento a Lazarillo e guardava muito bem guardados os alimentos, inclusive com cadeados. Entretanto, Lazarillo aproveitava do aprendizado que havia adquirido, utilizava-se da esperteza e astúcia para driblar a fome. O cego, quando percebia que o alimento ou bebida guardada não estava tal qual ele havia deixado, ficava furioso e descarregava sua ira no menino, vingando-se, quase sempre o ferindo gravemente. Em uma dessas

descobertas, no primeiro tratado da obra, descreve que Lazarillo furta sorrateiramente o vinho da jarra que se encontrava entre as pernas do seu amo, onde o menino bebia o vinho através de um buraquinho que havia feito na jarra. O cego, ao perceber que o vinho desaparecia, sem que o mesmo o bebesse, desferiu um golpe com a jarra na face de Lazarillo, que muito o machucou.

Nesta passagem Lazarillo afirma que: “Desde aquella hora quise al mal ciego[...]” (2000, p. 33). Com tamanha esperteza e astúcia Lazarillo desenvolve diversas maneiras de maltratar seu amo, uma das quais passando-o por caminhos de difícil acesso, a fim de machucá-lo. De tantos maus tratos passados, Lazarillo resolve deixá-lo, mas não antes de pregar uma peça no cego. Na obra descreve que chovia forte e já se aproximava o anoitecer, então para que não passassem a noite ao relento, era preciso sair à chuva em busca de abrigo. No caminho havia uma poça de água, onde era necessário pular, assim, Lazarillo posiciona o cego, bem em frente a um poste, o cego ao pular, de acordo com o comando do menino, bate fortemente no poste, ficando “[...]medio muerto y henrida la cabeza” (2000, p. 45). Com essa façanha realizada, Lazarillo deixa o cego aos cuidados dos que por ali passavam e foram ao socorro dele.

Neste sentido, podemos perceber a distância de Jesus em “As bodas de Caná” e a atitude do cego para com Lazarillo, cego este que pregava a cura através de ervas e orações. O cego poderia até se mostrar conhecedor de curas, porém as atitudes dele para com Lazarillo não se aproximavam dos exemplos e ensinamentos deixados por Jesus, os quais são pregados no Novo Testamento como ensinamentos a serem vividos.

3.2- O rico e Lázaro

Na “parábola do rico e Lázaro”, o homem rico esbanjava poder através das vestes e das fartas refeições que cotidianamente desfrutava. À porta do homem rico ficava Lázaro, um pobre mendigo doente e esfomeado. “Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico... até os cães iam lambe-lhe as chagas” (Lucas 16, 21). Neste trecho podemos observar que o homem rico não se apiedava do sofrimento do pobre mendigo, pois no texto não mostra nenhum momento

de demonstração de caridade para com ele, evidencia-se que cabiam a Lázaro as migalhas que caíssem. Podemos observar na obra *Lazarillo de Tormes* passagens às quais se referem à fome que ele sentia, e que a maioria de seus amos mal o alimentava e quando o fazia era com as sobras da comida. Na obra é relatada a mesquinhez e avareza do cego, que pouca comida dava a Lazarillo e o restante era bem guardado, trancado no cadeado. Com o clérigo Lazarillo também lamenta e descreve a fome que passou no período em que esteve com ele, conta que guardava os alimentos trancados na chave.

No segundo tratado da obra, descreve-se o período em que Lazarillo passou com o clérigo, que segundo as descrições era tão avarento quanto, ou pior, que o cego o qual ele relata a vivência no primeiro tratado. Assim, tal qual o cego, o clérigo também mantinha os alimentos trancados a chave, deste modo Lazarillo padece de fome com seu novo amo. Segundo afirmação do clérigo, de acordo com o que está descrito na obra, os sacerdotes mantêm a alimentação de forma recatada, sem exageros. Porém, Lazarillo observa que tal forma de agir é apenas com os mantimentos que o clérigo possuía, afirma que quando ele participava de ofícios fúnebres se esbaldava na comida e na bebida de terceiros. Apenas nestes ofícios fúnebres Lazarillo tinha o consolo de desfrutar de um pouco mais de comida e amenizar a fome que sentia. Neste contexto, podemos observar que o clérigo, mesmo sendo um indivíduo membro da instituição Igreja Católica, é considerado um farsante e mentiroso. Visto que pregava a respeito de comer e beber moderadamente, recatadamente por ser um sacerdote, quando na verdade, sua gula era despertada no momento em que podia desfrutar de comidas e bebidas alheias.

Como as mortes não eram constantes para que Lázaro pudesse se alimentar nos ofícios fúnebres, com tamanha astúcia conseguiu uma cópia da chave onde o clérigo armazenava pães, entretanto quando o mesmo começou a perceber que os pães estavam diminuindo, passou a contá-los. Dessa forma, não podendo mais retirar o pão inteiro, o menino teve a idéia de tirar pequenas migalhas, de forma que não saciaria sua fome, mas a suspeita de quem estaria mexendo nos pães recairia sobre os ratos. E assim aconteceu. É interessante destacar que, quando o clérigo associou isto, limpou os pães retirando as possíveis partes que supostamente o rato havia roído e dava para Lazarillo comer: “Cómete eso, que el ratón cosa limpia es.” Observamos neste trecho a hipocrisia, em qualquer indivíduo, isto já seria considerado um ato de pouca humanidade e falta de

respeito para com o próximo, oferecendo alimento sujo, ou mesmo contaminado. Ainda mais visto que esta atitude advém de um membro da instituição Igreja Católica, a qual prega a benevolência, caridade, respeito, humildade para com o próximo. Diferentemente do que prega a instituição, o clérigo age totalmente fora do contexto, pega um alimento, que no pensamento dele possivelmente poderia estar contaminado pelo rato, e ele próprio não tem coragem para comer, mas incentiva e dá para que Lazarillo possa degustar.

Após vários feitos para capturar o rato, o clérigo, por idéia de terceiros, passou a crer que não se tratava de um rato que entrava na arca e mexia nos pães, mas de uma cobra. Então passou a dormir com um pedaço de madeira próximo a ele, para que ao som de algum barulho que a cobra pudesse vir a fazer golpeá-la. Dessa forma aconteceu, tendo o pícaro escondido a chave na boca, passou a fazer assovios dormindo, o clérigo imaginando ser a cobra, desferiu um golpe forte e certo na cabeça de Lazarillo, ao perceber o ocorrido, que havia acertado Lazarillo sendo que toda busca por rato ou cobra foi em vão, Lazarillo não relata o que aconteceu em um período de três dias.

De lo que sucedió en aquellos tres días siguientes ninguna fe daré, porque los tuve en el vientre de la ballena; mas de cómo esto que he contado oí, después que en mí torné, decir a mi amo, el cual a cuantos allí venían lo contaba por extenso (2000, p. 69).

Dessa maneira, podemos deduzir que o golpe desferido contra Lázaro no intuito de acertar a cobra não parou, mas sim, visto a descoberta de que não havia cobra, mas sim, Lázaro o tempo todo, a agressão foi muito além de um golpe. Agressão física acometida contra ele tão profunda que o deixou desacordado, agressão esta realizada por alguém que deveria ter em mente princípios de paz, perdão, são pregados pela instituição Igreja Católica. Neste contexto, nos deparamos com um exemplo totalmente contrário deste membro da instituição, o clérigo. O tempo de Lazarillo com o clérigo encerra-se quando depois de curado, ele é expulso pelo membro da instituição.

Retomando a “parábola do rico e Lázaro” no evangelho segundo Lucas, descreve-se que os dois morrem. Lázaro é acolhido por Abraão e o rico sofre nas chamas do inferno. O rico ao ver a situação de Lázaro suplica para que ele “molhe em água a ponta de seu dedo para me refrescar a língua” (Lucas 16, 24), o que não é concedido, visto que tudo o que está se passando com o rico e com o próprio Lázaro são

os frutos que os mesmo plantaram em vida, como podemos observar no versículo: “Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males, por isso ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento” (Lucas 16, 25).

Relacionando a parábola com *Lazarillo de Tormes*, correlacionamos o sofrimento e a fome as quais Lazarillo padeceu com alguns de seus amos, os quais o maltratavam, assim também padeceu Lázaro o mendigo, com fome e maltratado, o qual o homem rico não se apiedou dele. Sabemos através do cristianismo que Jesus pregava muito por parábolas, para que seus ensinamentos caíssem como bálsamo nos corações endurecidos e necessitados, para que por meio das lições, tomassem o caminho do amor, da caridade, do respeito para com o próximo. Mostrando assim, com a “parábola do rico e Lázaro”, que se quisermos ser tratados bem é necessário o mesmo fazer com o próximo, sendo-lhe caridoso, demonstrando-lhe amor através do respeito. No entanto, aqueles que na obra de Lazarillo o maltrataram, possivelmente conhecedores dos ensinamentos do Cristo, visto que estavam envolvidos de alguma maneira com a instituição Igreja Católica, nada dos ensinamentos cristãos demonstravam para com Lazarillo.

Ainda relacionando os elementos bíblicos, podemos analisar o vinho e o pão presentes na obra. Na Bíblia temos como referência a multiplicação dos pães para a multidão, a transformação da água em vinho no casamento, que foi um pedido de Maria a Jesus, como também a última ceia de Jesus com os apóstolos, onde ele reparte o pão e divide o vinho.

3.3- Primeira e segunda multiplicação

No que diz respeito a “Primeira multiplicação de pães”, que se encontra na Bíblia no evangelho de Lucas, capítulo 9 e a “Segunda multiplicação de pães” que pode ser localizada no evangelho de Mateus, capítulo 15, ambas possuem características semelhantes em seu contexto, porém é interessante abordar cada uma aqui.

Na “Primeira multiplicação de pães”, Jesus se encontrava em um lugar deserto como relata a passagem evangélica “para o lado de Betsaida” (Lucas 9, 10), ele estava acompanhado pelos discípulos e uma multidão de pessoas que o seguia. Ao fim do dia, os discípulos pediram a Jesus para que dispersasse a multidão para que cada um pudesse ir à procura de alimento, porém o evangelho relata que Jesus pediu para que a multidão fosse alimentada ali mesmo, mas os discípulos dispunham apenas de “[...] cinco pães e dois peixes [...]” (Lucas 9, 13), a comida que tinham era pouca e não seria suficiente para alimentar a multidão que o seguia. “Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os a seus discípulos, para que servissem ao povo. E todos comeram e ficaram fartos” (Lucas 9, 16-17).

Passando para a “Segunda multiplicação de pães”, Jesus estava em uma colina localizada próximo ao mar da Galiléia segundo relata o evangelho, foi cercado por uma multidão que buscava cura para diversos males. “Jesus, porém, reuniu os seus discípulos e disse-lhes: “Tenho piedade da multidão: eis que há três dias está perto de mim e não tem nada para comer”” (Mateus 15, 32). Assim Jesus tendo compaixão da multidão perguntou aos discípulos de quantos pães eles dispunham, ao que eles responderam: “Sete, e alguns peixinhos” (Mateus 15, 34). Com o pouco alimento que tinham naquele momento, Jesus os abençoou e os partiu segundo relata o texto, em seguida pediu para que fosse entregue à multidão. “Todos comeram e ficaram saciados, e , dos pedaços que restaram, encheram sete cestos” (Mateus 15, 37).

Nestas duas passagens bíblicas “Primeira multiplicação dos pães” e “Segunda multiplicação dos pães”, observamos a piedade e a caridade de Jesus para com a multidão e os discípulos. Tendo em vista o tempo que os mesmos estavam ali com ele, sentiam fome, Jesus ao perceber, multiplica os pães para que todos possam ser alimentados, demonstrando assim, um gesto de amor com eles. Em contrapartida encontramos na obra *Lazarillo de Tormes*, o clérigo, o qual Lazarillo conviveu e relata a avareza e mesquinhez do mesmo. Lázaro expõe que os alimentos do clérigo eram guardados a chave, e que assim ele era mal alimentado e passava fome. Prossegue descrevendo que, com sua astúcia, consegue uma cópia da chave onde os pães eram trancados, e passou a não tirar mais um pão inteiro, visto que o clérigo estava percebendo, então passou a retirar pequeninos pedaços de pão para aliviar a fome que sentia. Em contrapartida o escudeiro o qual também foi amo de Lázaro, o aceitou por

servo, porém o mesmo, apesar de possuir um título, não apresentava condições financeiras e nem posses. Aceitou Lazarillo para mostrar à sociedade que tinha um servo, sociedade em que as aparências predominavam, a honra era medida pelo título, o aparentar ser era mais importante que o ter. Diferentemente dos outros amos o escudeiro não alimentava Lázaro por não ter alimentos, assim, para não morrer de fome Lazarillo pedia comida para ele e para alimentar o amo.

No terceiro tratado da obra, relata o período no qual Lazarillo convive com o escudeiro. No início deste terceiro tratado, já podemos observar o quanto Lazarillo molda-se à sociedade das aparências, visto a forma como descreve o escudeiro pela aparência dos trajes que usa. No momento em que o encontra, logo o aceita como amo e o acompanha ansioso para fazer alguma refeição. Antes de chegar à casa do escudeiro, imagina-o um homem farto de alimentos, porém, quão grande é a imaginação e a decepção de Lazarillo, que ao chegar à casa do seu mais novo amo depara-se novamente com a fome. Sorte que Lazarillo tinha guardado alguns pedaços de pães, os quais logo que o amo viu, pegou um pedaço e comeu esfomeadamente. Dessa maneira, já podemos deduzir que o escudeiro simplesmente por baixo dos trajes e título que possuía nada mais tinha que aparência, nem ao menos o que comer.

Vivendo Lazarillo com o escudeiro, passou a pedir comida nas casas e ao chegar junto ao escudeiro dividia a comida que havia conseguido, assim, o servo sustenta o amo, como podemos observar: “Contemplaba yo muchas veces mi desastre, que escapando de los amos ruines que había tenido y buscando mejorías, viniese a topar con quien no solo no me mantuviese, mas a quien yo había de mantener.” (2000, p. 91) Ou seja, passando Lazarillo por amos que o deixavam perecer de fome, mesmo tendo alimentos e tais tementes e supostamente homens de Deus, como o clérigo, não possuíam bondade para com ele e ainda o tratavam mal. Porém, o escudeiro, mesmo não tendo alimentos para oferecer-lhe, não o maltratava e segundo a obra, era merecedor de pena, pois, com toda necessidade que passava não abria mão de enaltecer o título e mostrar-se à sociedade aparentemente bem sucedido, mesmo sem o ter, o importante era parecer. O período com o escudeiro encerra-se quando o mesmo vai ser cobrado pelas dívidas, fala que vai trocar o dinheiro, deixando Lazarillo na casa, o escudeiro foge e não volta mais.

Neste contexto, percebemos a incoerência entre a preocupação e a piedade mostradas nas atitudes de Jesus para com a multidão, realizando assim a multiplicação dos pães e saciando a fome dos que o seguiam, com a atitude avarenta e mesquinha do clérigo em guardar os pães na chave não alimentando suficientemente Lazarillo, que o tinha por amo. No entanto, observamos também a generosidade de Lázaro para com o escudeiro, que poderia comer sozinho, já que a lógica seria ele ser alimentado pelo escudeiro e não ao contrário. Mesmo assim, Lazarillo se compadece da situação e com o pouco que consegue divide com o seu próximo.

Segundo a instituição Igreja Católica, os livros contidos na Bíblia são fontes de inspiração e verdadeiros exemplos a serem seguidos e vivenciados, principalmente por relatar no Novo Testamento a vida e os ensinamentos de Jesus. Porém, o que descreve sobre o clérigo, que era membro da instituição Igreja Católica, na obra de Lazarillo, vai contra os ensinamentos de Jesus, contra os princípios da instituição. Sendo este possivelmente um dos motivos pelo qual a obra foi censurada a princípio, para que não fosse escandalizado o nome da instituição, visto as atitudes de alguns membros e seguidores.

3.4- A ceia

Em *Lazarillo de Tormes* encontramos tanto momentos implícitos, como claramente explícitos relacionados com as passagens bíblicas como denúncias na obra, temos também “A ceia” no livro de Marcos, capítulo 14. De acordo com a passagem bíblica, a ceia ocorre no período pascal, onde no momento da ceia Jesus revela aos discípulos que um entre eles entregaria Jesus às autoridades, o que deixou os discípulos inquietos. Prosseguindo a ceia, Jesus abençoou os alimentos:

Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo.” Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lho, e todos dele beberam. E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos” (Marcos 14, 22-24).

A ceia do pão e do vinho simboliza a aliança de Jesus com a humanidade, para que seus ensinamentos não fiquem apenas na memória, mas que sejam vividos dia a dia, a fim de que alcancem a vida eterna. Eis que até os dias atuais nas celebrações de missas, na instituição Igreja Católica, esta aliança é relembrada, normalmente o padre abençoa a hóstia que representa o pão e o vinho, “que o corpo e o sangue de Cristo nos guardem para a vida eterna”, e a distribui aos fieis geralmente umedecida no vinho.

Visualizamos uma releitura da ceia vivida por Jesus, na obra *Lazarillo de Tormes*, contrária aos ensinamentos cristãos. Assim, temos na obra o personagem o *Buldero*, que pregava a cura através das bulas em cumplicidade com um clérigo em troca de agrados, curas estas demonstradas através de cenas teatrais, tudo armação em prol de benefícios próprios. Clérigo este que ia totalmente contrário à aliança proposta por Jesus na parábola “A ceia”, a qual vinha com uma proposta de renovação, bem como a demonstração do amor divino de Deus para com os indivíduos.

No quinto tratado, temos o relato do período em que Lazarillo serviu ao “*Buldero*”, o qual era distribuidor de bulas. Para que seu negócio tivesse sucesso, antes de distribuir as bulas, primeiro agradava um clérigo com simples presentes, com a intenção de convencê-lo a participar do “teatro” encenado para comprovar a eficácia das bulas. Só depois, com o apoio dos mesmos, as negociava com os devotos, que, ludibriados também pelo clérigo, as aceitavam.

Cuando él hizo el ensayo, confieso mi pecado que también fui dello espanto y creí que así era, como otros muchos; mas con ver después la risa y burla que mi amo y el alguacil llevaban y hacían del negocio, conocí como había industriado por el industrioso e inventivo de mi amo (2000, p. 123).

Podemos perceber o uso da fé dos indivíduos para alcançarem interesses próprios e principalmente o envolvimento do clérigo, que através dos seus incentivos e da fé dos indivíduos católicos, tiravam proveitos dos fieis, pregando as bulas da cura e salvação. A pretensão desse membro da instituição Igreja Católica fazia com que usasse da influência da instituição e do poder a ele concedido para enganar a sociedade em nome da fé que os indivíduos tinham em Deus.

Com estes personagens encontramos momentos de atitudes de indivíduos ‘cristãos’ para com pessoas fieis, as quais, fragilizadas com problemas e dores,

acreditavam firmemente no que lhes era pregado. Ou seja, cristãos que estavam relacionados de alguma forma à instituição Igreja Católica não tinham suas atitudes condizentes com os ensinamentos bíblicos do Novo Testamento, mais especificamente com a aliança de Jesus proposta na Santa Ceia.

A simbologia do pão e do vinho, na obra de Lazarillo, pode ser vista como uma forma de criticar a maneira como se comportavam tais personagens, já que levavam consigo para a sociedade o nome da instituição a qual de alguma maneira representavam.

Podemos visualizar também neste contexto do “*Buldero*” em artimanha com o clérigo, enganando os fieis, “o poder disciplinar”, bem como o “adestramento”, tratados por Foucault (1999) na obra *Vigiar e Punir*. Primeiro visualizamos a aliança de Jesus na Ceia, propondo as pessoas um período de renovação e salvação para a humanidade, demonstrando para tais o amor divino. Em contrapartida, temos o clérigo cúmplice do “*Buldero*”, os quais usando de uma estratégia de controle, pregando cura e salvação através de artifícios falsos, com a verdadeira intenção de adquirirem benefícios próprios. Ou seja, devido ao poder disciplinar empregado para tal, os indivíduos ‘respeitosos’ ao título e autoridade do clérigo que apoiava a farsa do “*Buldero*”, adestrados ao poder que tal título possuía, as pessoas acreditavam no que lhes era pregado.

3.5- Ressurreição de Lázaro

Na parábola “Ressurreição de Lázaro”, Jesus retorna à cidade de Betania, na Judéia, onde já havia sido ameaçado de morte, Ele retorna a cidade para encontrar Lázaro que já estava morto. Era evidente o amor de Jesus: “Jesus pôs-se a chorar. Observaram por isso os judeus: “Vede como ele o amava”” (JOÃO 11, 35-36). Além do amor exposto por Jesus, obviamente existe uma lição oferecida através da sua atitude perante a ressurreição de Lázaro, mostrar aos que duvidavam que Ele, Jesus, de fato era o filho de Deus, para que assim, seguissem seus ensinamentos para o bem da humanidade. Após a vinda de Jesus a terra, os seus representantes seriam os membros

das instituições religiosas. Neste sentido, analisando os personagens que detinham estes títulos da instituição Igreja Católica, mencionados em *Lazarillo de Tormes*, não se encontra uma representação dos ensinamentos de Jesus, mas sim uma inversão de ensinamentos, atitudes e valores para com o personagem Lazarillo.

No sétimo e último tratado, focaliza o período em que Lazarillo alcançava o cargo de *pregoeiro*. Sendo assim, conhecido na cidade, de acordo com a obra, recebe uma proposta do arcebispo, para casar-se com uma criada sua. Aceitando a proposta, casam-se e passam a morar vizinhos à casa do arcebispo. A respeito do casamento, surgem comentários que a esposa de Lázaro mantinha um caso amoroso com o arcebispo, como podemos observar: “Mas malas lenguas, que nunca faltaron ni faltarán, no nos dejan vivir, diciendo no sé qué, y si sé qué, de que veen a mi mujer irle a hacer la cama y guisalle de comer” (2000 p.132). Porém, mesmo com tais comentários, o arcebispo tranquilizava-o. Passando assim Lazarillo a ignorar tais comentários, de acordo com a obra, os três passaram a viver bem adaptados, terminando assim a obra. Neste sentido é possível observamos o envolvimento do arcebispo com a esposa de Lazarillo, aparentemente já existente antes mesmo do matrimônio, sendo este casamento foi uma forma de mascarar o relacionamento, visto que o mesmo não era permitido segundo as normas regidas pela instituição Igreja Católica. Sendo o arcebispo um homem com um cargo de renome na instituição Igreja Católica, bem visto e que tinha influência na sociedade, para Lazarillo manter o relacionamento com ele e o casamento, ignorando os fatos, era muito mais viável para continuar com a imagem que adquiriu diante da sociedade.

Se levantarmos uma breve comparação com Lázaro, o ressuscitado bíblico e *Lazarillo de Tormes*, bem como Jesus e os personagens como o clérigo, o clérigo que ajudava o *Buldero*, e o arcebispo, temos que Lázaro bíblico sofreu com o impacto da morte, mas foi amparado pelo amor e benevolência de Jesus que o ressuscitou para vida. Já Lazarillo passou muita fome vivendo como servo (clérigo), presenciou momentos de traças, maldades planejadas (armação do *Buldero* com um clérigo para vender as bulas), sua fome não foi saciada pelo representante do cristianismo, o mesmo não o devotou nenhum ato de benevolência e amor.

Lazarillo, tal qual o Lázaro bíblico, também ressuscitou, mas ele ressurgiu não dos mortos, emergiu de uma vida de fome, para uma vida mais cômoda, a qual, através

do arcipreste conseguiu mais ressaltado na sociedade, enquanto o romance do arcipreste com a esposa de Lazarillo foi encoberto para não manchar assim, sua posição social e institucional. Não é possível perceber nesta comparação a representação de Jesus por parte dos que são intitulados como seus representantes, as atitudes dos mesmos perante Lazarillo são contrárias aos ensinamentos do cristianismo.

3.6- Relação da simbologia numérica com a obra

Podemos relacionar a obra *Lazarillo de Tormes* com números marcantes em seu contexto simbólico, que estão muito presentes nos textos bíblicos. Neste sentido verificaremos a simbologia dos números três, sete e dez, presentes na obra aqui relatada.

O dicionário dos símbolos em seus diversos significados para o número sete é cabível em nosso trabalho, o que remete o número ao fechamento de um ciclo, ou mesmo como número que se refere à totalidade, sendo possível encontrar na Bíblia este número em diversos momentos, tanto positivo como também negativo. O livro *Lazarillo de Tormes* possui sete tratados, nos quais o narrador personagem conta os períodos de suas trajetórias vivenciadas como servo, o sofrimento com a fome, entre outros. Na Bíblia no Antigo Testamento no evangelho de Gênesis, capítulo dois, é contado como se desenvolveu o mundo, que Deus concluiu o processo da criação no sétimo dia, descreve cada dia das maravilhas criadas na terra por Deus, ficando o sétimo dia marcado pela conclusão da criação. Poderíamos assim relacionar o sétimo tratado da obra de Lazarillo com o sétimo dia da criação, quando Deus concluiu a criação da terra para o início de uma nova era. Dá-se com Lazarillo algo similar. Ao sofrer tantos tormentos relatados nos tratados anteriores ao último, finalmente ele ascende no sétimo tratado, quando possui trabalho, esposa, passa a ser bem visto na sociedade, concluindo assim um ciclo para iniciar outro.

No dicionário dos símbolos, entre diversos significados para o número três, o oportuno ao nosso trabalho se destaca a Trindade relacionada ao Cristianismo, o que

também envolve as virtudes pregadas pelo mesmo, “a fé, a esperança e amor”¹ (I Coríntios, 13-13). Em relação à simbologia do número três, temos na Bíblia no Novo Testamento evangelho de Mateus, capítulo 28, o qual fala sobre a trindade. Jesus orienta aos discípulos que batizem o povo “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, ou seja, o número três remete ao Divino. No Evangelho de Coríntios I no capítulo 13, encontramos a importância da fé, amor, e esperança para com o próximo. Em contrapartida, em *Lazarillo de Tormes*, encontramos o possível triângulo amoroso entre o arcipreste, Lazarillo e a esposa, para os três um relacionamento perfeito em que todos ganham. Mesmo com a presença de um religioso representante do cristianismo, o número três na obra não condiz com a divindade mostrada na Bíblia, mas um conflito de uma relação inadequada e não permitida nem naquela época, nem nos dias atuais. Visto que o arcipreste deveria guardar o celibato e evidentemente não poderia se envolver com ninguém, muito menos com alguém que já havia contraído matrimônio, tampouco enganar Lázaro, fazendo-se de amigo, não demonstrando para com ele atos de amor ao próximo. Percebemos claramente a contradição da divindade trina pregada no Cristianismo, e o indecoro cometido pelos personagens na obra, marcando o número da trindade por um triângulo amoroso.

A numeração dez não se encontra explícita na obra *Lazarillo de Tormes*, no entanto, quando fazemos a soma dos sete tratados juntamente ao triângulo amoroso do arcipreste, Lazarillo e a esposa, teremos o número dez. O número dez traz em sua simbologia o significado de algo completo, um todo, de acordo com o dicionário dos símbolos é considerado um algarismo de perfeição.

Em diversas passagens bíblicas é possível encontrar o número dez, tanto em circunstâncias que expressavam algo bom, como também em momentos considerados ruins, como exemplo temos as Dez Pragas, que se encontra no Antigo Testamento (Êxodo 7,11). Para tanto nos utilizaremos apenas dos Dez Mandamentos, que se encontra no Antigo Testamento, no livro de Êxodo capítulo 20. Deus proferiu a Moisés os Dez Mandamentos, segundo o conteúdo bíblico, o povo israelita também conhecido por hebreus, havia sido libertado pelo Senhor da escravidão egípcia, sendo assim, os mandamentos marcados por esta transição, completando assim um período de vivência

¹ Em algumas edições bíblicas é possível encontrar com a palavra caridade: “a fé, a esperança e caridade”.

dos israelitas na escravidão do Egito e iniciando uma nova era de liberdade, a qual deveria ser vivida com a perfeição seguindo os mandamentos instituídos por Deus, os quais Moisés foi orientado a escrevê-los segundo as orientações de Deus, e repassá-los para o povo.

O número dez, com a referida soma dos sete tratados e do triângulo amoroso no livro de Lazarillo, envolve um todo, na trajetória de vida do personagem, bem como diz respeito à finalização completa de um ciclo, torna-o perfeito pela ascensão de Lázaro na sociedade. Dessa forma, se fecha um ciclo com perfeição, e traz o início de um período de renovação na vida de Lazarillo, ao menos do ponto de vista material.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta monografia, podemos concluir o quanto Lazarillo foi maltratado por membros e indivíduos ligados à instituição Igreja Católica. Devido às críticas e denúncias para com a instituição abordadas na obra, deu-se a censura da mesma, visto que traz como questionável o comportamento destes personagens, os quais possuem normas e diretrizes da instituição que deveriam ser seguidas, porém tais comportamentos abordados na obra vão contra tais princípios.

Ao contextualizarmos a obra no primeiro capítulo, abordamos também momentos históricos no período dos séculos XV e XVI, no qual observamos o forte poder que a instituição Igreja Católica possuía sobre a sociedade. Poder o qual estava presente tanto no âmbito econômico, como político e social e que muitas vezes era utilizado de forma inadequada pelos membros da instituição, os quais cometiam abusos de poder encobertos pelo título que carregavam.

Devido ao poder e influência da instituição, alguns personagens membros dela, presentes em *Lazarillo de Tormes*, como o clérigo e o arcepebre, e indivíduos que levavam o nome da instituição indiretamente, como o cego, e o *Buldero*, que pregavam cura através de rezas, orações e bulas, aproveitavam-se da influência que tinham devido ao poder da instituição Igreja Católica e utilizavam “o poder disciplinar”, bem como o “adestramento”, ambos retratados de acordo com a obra de Foucault (1999) *Vigiar e Punir*, no segundo capítulo deste trabalho. Observamos os indivíduos adestrados ao poder imposto pela instituição à sociedade. De acordo com a estratégia de controle de poder dos membros dela, os indivíduos tinham que “respeitar” as ações, mesmo falhas, devido ao título o qual eles carregavam vinculados com a instituição. Ou seja, tal poder era utilizado diversas vezes contrário aos princípios e diretrizes da instituição Igreja Católica. Mesmo sendo essas atitudes contra os princípios da instituição, devido ao título o qual os personagens possuíam, os indivíduos se viam obrigados a “respeitar” por medo.

Fortalecemos esta análise no terceiro capítulo, com os resultados obtidos através da relação de textos bíblicos com símbolos como o pão, o vinho e também elementos numéricos presentes também na obra *Lazarillo de Tomes*. Encontramos intensas

incoerências dos personagens ligados à instituição, para com Lázaro, atitudes contrárias aos princípios que deveriam ser seguidos por eles. Porém essas contradições não poderiam ser questionáveis, visto que qualquer ato realizado por tais membros, sendo estes errados ou certos, são sempre considerados como “certos”, devido ao poder disciplinar ao qual a sociedade estava subjugada. Assim, os textos bíblicos do Novo Testamento e do Antigo Testamento mencionados para análise, junto com a trajetória de Lazarillo, mostram que os ensinamentos pregados e vividos por Jesus no Novo Testamento se contrapõem fortemente com as ações praticadas pelos personagens relacionados à instituição Igreja Católica na obra.

A simbologia do pão e do vinho, muito presente na Bíblia no Novo Testamento, como mencionado no terceiro capítulo, observamos essa simbologia tanto em “As Bodas de Caná”, “A primeira multiplicação”, a “Segunda multiplicação” e trazendo ainda de forma mais significativa em “A Ceia”. Sendo em “A Ceia” que Jesus propõe a salvação e a aliança de renovação para com aqueles que o seguem, onde o pão e o vinho remetem ao corpo e sangue de Jesus; em *Lazarillo de Tormes*, pode ser visto como uma forma de criticar a maneira como se comportavam tais personagens que estavam envolvidos de alguma forma com a instituição. Por um lado a mesquinhez do cego, que desferiu um forte golpe na cabeça de Lázaro ao se dar conta que o menino sorrateiramente tomava o vinho. Por outro lado, o clérigo avarento que escondia os pães guardados na chave para que Lázaro não tivesse acesso e ao descobrir a astúcia de Lázaro para pegar os pães, o agride. Enquanto Jesus multiplicou os pães, transformou água em vinho, se doou em corpo e sangue de acordo com os textos bíblicos. O que percebemos com as atitudes do cego e do clérigo para com Lazarillo são totalmente contrárias às ações de Jesus presentes no Novo Testamento e disseminados na instituição Igreja Católica como modelo a ser seguido, de exemplo de amor ao próximo, benevolência e compaixão. O que encontramos nestes personagens é a exemplificação de egoísmo, falta de caridade e falta de amor ao próximo.

A partir da análise do texto bíblico “Ressurreição de Lázaro”, no Novo Testamento, bem como nas simbologias numéricas existentes nos textos bíblicos, em que tratamos “Os Dez Mandamentos”, o processo de criação do mundo por Deus em sete dias, na Gênese, ambos no Antigo Testamento, e as três virtudes abordadas em Coríntios I no Novo Testamento, vemos números expressivos que estão presentes

explícitos e implicitamente em *Lazarillo de Tormes*. Temos na Bíblia o processo da criação em sete dias, e na obra os sete tratados que formam o texto onde se conta a trajetória de Lazarillo. Neste aspecto o número sete simboliza um processo de criação tanto do mundo por Deus, como de Lazarillo, o qual no processo dos sete tratados ele está sendo criado, moldado de acordo com as astúcias desenvolvidas no período de convivência com cada amo para viver em sociedade.

Em relação ao número três, onde na Bíblia temos as virtudes “a fé, a esperança, e amor”, número que simboliza também a trindade divina, o que encontramos na obra aqui trabalhada foi o triângulo amoroso entre Lazarillo, a esposa e o arcipreste. Mesmo sendo relatado na obra que Lázaro é informado de tal situação, ele prefere fechar os olhos para a realidade e viver como se isto não ocorresse. Para ele, naquele momento independente de tal situação, era oportuno ter o arcipreste por perto pela influência que o mesmo tinha, principalmente naquele momento em que Lazarillo estava ascendendo na sociedade. Nesta deixa temos o número dez, que simboliza o todo, o número da perfeição. Mencionamos no nosso trabalho no capítulo três, os “Dez Mandamentos”, ao quais estão ligados a transição do período de escravidão do povo israelita, no Egito, para a liberdade da escravidão. Inicia-se um novo ciclo para o povo israelita, também conhecidos como hebreus, no qual os “Dez Mandamentos” deveriam ser cumpridos. Assim, a junção dos sete tratados da obra de Lazarillo com o triângulo amoroso, obtemos o número dez, marcando assim na obra um período de ascensão na vida de Lázaro. Conclui-se um ciclo de fome e sofrimento de uma forma “perfeita”, com o crescimento dele na sociedade, tendo esposa, conquistado trabalho e tendo ao seu lado alguém influente, ou seja, o arcipreste.

Concluimos, assim, que apesar das diretrizes e princípios que guiavam a instituição Igreja Católica, a influência, o poder a que estavam relacionados com a mesma nos séculos XV e XVI muito contribuíram para corromper alguns de seus membros. Como observamos, os personagens vinculados a ela de alguma maneira na obra aqui tratada, bem como as ações destes para com Lazarillo em nada são condizentes aos princípios e diretrizes da instituição. A partir do disciplinamento do poder, aos quais Lazarillo viveu com seus amos, ele moldou-se, adestrando-se na sociedade, buscando deixar a margem em que vivia para ascender em classe social. Atualmente não é muito diferente dos séculos trabalhados, o poder da referida

instituição decaiu se comparado com o da época, porém ainda possui influência sobre indivíduos. É possível encontrarmos vez por outra nos jornais, reportagens referentes a escândalos que envolvem o nome de membros da instituição, que se favorecem do título que possuem, como também reportagens que saem muito posteriores ao acontecimento ocorrido envolvendo tais membros, visto que para a instituição o mínimo possível deve ser divulgado, evitando as manchas no nome da mesma. Porém mesmo assim, existem acontecimentos que não são possíveis de esconder por muito tempo, nem deveriam ser escondidos.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. *La autobiografía de un pícaro: La vida de Lazarillo de Tormes*. In: “*Breve Historia de La literatura española*” Madrid: Alianza Editorial, 1997.

BARBEIRO, Heródoto. *História: Volume Único*. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

CARVALHO, Rafaela Santana. *Lázaro um guia cego em uma sociedade que não quer ver (???)*. São Paulo: Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/RafaelaSCarvalho.pdf> Acesso em: 27/04/2016.

Evangelho Segundo São João; Evangelho Segundo São Lucas; Evangelho Segundo São Marcos; Evangelho Segundo São Mateus; Gênesis; Primeira Epístola aos Coríntios; Êxodo. In: “*Bíblia Sagrada*”. São Paulo: Editora Ave-Maria, 71ª edição, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*; Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 20ª Ed, 1999.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi (Org.). *Dicionário de Símbolos*. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/dicionariodesimbolos/numero-zero-um-dois-tres>> Acesso em: 22/09/2016.

GRINGS, D. Dadeus. *História da Dialética do Cristianismo*, Porto Alegre: EDPUCRS, 1994.

Lazarillo de Tormes. Edición RICO, Francisco. Madrid: Ediciones Catédra, 2000.

MENESES Antonio Basílio Novaes Thomaz, SOUSA Noelma Cavalcante. *O PODER DISCIPLINAR UMA LEITURA EM VIGIAR E PUNIR*. Natal-RN, 2010. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/saberes>> Acesso em: 27/04/2016.

MOCELIN, Renato. *Para Compreender a História*. São Paulo: Editora Brasil, 1997.

OLIVEIRA, Ana Maria Abrahão dos Santos. *A formação de um “homem de bem”: Lazarillo de Tormes, a paródia e a denúncia social*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/10004765-Revista-querubim-revista-eletronica-de-trabalhos-cientificos-nas-areas-de-letras-ciencias-humanas-e-ciencias-sociais-ano-05-no-09-2009-issn-1809-3264.html>> Acesso em: 27/04/2016.

O número 10 na Bíblia: Disponível em:

<<https://afeexplicada.wordpress.com/2012/10/18/o-numero-10-na-biblia/>> Acesso em: 22/09/2016.